



Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: Penitenciária II de Guarulhos – Adriano Marrey - ala fechado

Data: 23/05/2025

Horário: 09:30 às 14:30.

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção: Felipe do Amaral Matos, Juliana Mamede Wiering de Barros, Nina Cappello Marcondes e Verônica dos Santos Sionti

Coordenador de Execução Penal da DPESP: Renata Simões Stabile Bucceroni

Juízo de Execução responsável: DEECRIM DA 01ª RAJ/SÃO PAULO

Responsável pelo estabelecimento: Rodrigo Martines Peres – Diretor Geral

Descrição da metodologia:

Primeiramente, a equipe de inspeção realizou conversa com o diretor Neideval, substituto do diretor geral da unidade, que estava, segundo informado, em reunião com a Coordenadoria da SAP. Durante a conversa inicial foram colhidas informações gerais sobre o estabelecimento, levantando-se informações sobre questões consideradas importantes pela própria direção.

Quando já estávamos nos locais de aprisionamento o diretor geral, Rodrigo Martines Peres, chegou e passou a acompanhar a visita, fornecendo informações adicionais sobre a Penitenciária.

Depois da conversa inicial com o diretor substituto, a equipe se dirigiu pessoalmente aos diversos setores que compõem a unidade prisional (*inclusão, saúde, convívio, escola, trabalho, seguro e castigo*) para constatar as condições locais e dialogar com os custodiados de cada uma dessas alas.



No que se refere ao convívio, foram escolhidos dois raios diferentes, sendo eles os raios 1 e 4, nos quais a equipe de inspeção adentrou e dialogou com as pessoas presas em suas celas, bem como constatou diretamente as condições das celas e dos raios. Os raios escolhidos estiveram relacionados à informação de que um deles, o 04, havia sido objeto de recente reforma, enquanto o outro, o raio 01, ainda não havia sido reformado, viabilizando-se a percepção das diferentes estruturas existentes na unidade.

Depois da visita, ainda, foram encaminhados à direção, por e-mail, diversos ofícios com demanda de informações detalhadas sobre a Penitenciária, os quais foram igualmente respondidos por e-mail. As informações fornecidas também integram este relatório.

Informações iniciais fornecidas pela direção

Conforme exposto anteriormente, a inspeção teve início com diálogo com a direção da unidade, a fim de que fosse possível ter um panorama geral da Penitenciária antes que a equipe adentrasse propriamente os locais de aprisionamento.

A direção informou que a unidade é dividida em 04 raios, sendo que um deles, o raio 03, estava fechado para reforma, de maneira que a população estava distribuída em 03 outros raios, sendo que o raio 04 já foi reformado e o 01 e 02 passariam também futuramente por reforma.

Há no local, ainda, uma ala de progressão com capacidade para 45 presos.

O raio já reformado conta com espaço para escola, curso e prática religiosa no próprio raio, além de projetarem a instalação de trabalho futuramente, num galpão que também se localiza no próprio raio.

Cada raio tem 49 celas, com capacidade para 06 presos.



A capacidade da unidade é para 1298 presos e no dia da visita havia 1763.

Não há diferença entre o perfil de cada raio.

No seguro, na data da visita, havia 04 presos, com previsão de transferência de 02 deles naquele mesmo dia.

A unidade conta também com uma cozinha industrial, na qual são preparadas as refeições para os presos da própria unidade e de outras 04, sendo elas a Penitenciária de Guarulhos 1, o CDP de Santo André e o CDP de Pinheiros IV, seguindo-se o cardápio único da SAP.

Informaram que houve um suicídio em abril, dentro do raio 04.

O diretor substituto afirmou inexistir racionamento de água na unidade.

Informaram que havia no castigo 09 pessoas no dia da visita.

Sobre a saúde, informou a existência de pactuação do PNAISP, de maneira que contam com um médico da casa, que atende as segundas e terças, além de uma equipe formada por médica, enfermeira e técnica de enfermagem (estas duas últimas atualmente afastadas), que comparece duas vezes por semana, com carga total de 10 horas semanais.

Informaram que os presos que são progredidos para o regime semiaberto têm permanecido na unidade por cerca de 30 dias antes de efetivada a transferência. Também, informaram que os próprios funcionários do CIMIC costumam montar os documentos para pedidos de direitos da execução e que contam com 02 advogados da FUNAP. Trouxeram que um dos entraves jurídicos são os exames criminológicos, que estariam demorando cerca de 30 a 40 dias para serem realizados.



O banho de sol acontece, segundo informado, das 08h às 11h e das 13h às 16h.

São servidas 04 refeições, sendo que o café da manhã é por volta de 7h, o almoço por volta de 12h e o jantar junto com a ceia, por volta de 17h. Os alimentos são fornecidos para cada raio em grandes tonéis e são repartidos por representantes de cada raio.

Há uma empresa de reciclagem no centro, atualmente empregando 21 presos. Também, há um pavilhão específico destinado a presos que trabalham para a penitenciária, com reparos elétricos, construção horta etc. Também há presos trabalhando na cozinha.

Além disso, há 15 presos do regime semiaberto realizando serviços externos.

Iniciaram uma parceria com uma Faculdade de Guarulhos, a FIG, e chegaram a montar a sala, mas na última hora a faculdade recuou na oferta de bolsas e o curso não se concretizou. Já tinham feito uma seleção com vários presos.

Uma questão de tecnologia da informação trazida pela direção: as decisões no E-SAJ muitas vezes não são especializadas na unidade, mas entram numa central única da SAP, o que faz muitas vezes com que a decisão não chegue com rapidez na penitenciária.

Estes foram os dados colhidos inicialmente com a direção no momento da visita. Alguns deles foram corrigidos e/ou complementados posteriormente por escrito, a partir da resposta aos ofícios encaminhados pelo NESC à direção, bem como alguns foram informados pelas pessoas presas ouvidas, em especial a informação de que não haveria racionamento de água na unidade, conforme a frente será exposto.

As informações abaixo, com dados sobre a Penitenciária, foram obtidas através das respostas aos mencionados ofícios.



Lotação do estabelecimento:

Conforme informações da direção da unidade fornecidas via ofício, a capacidade total do estabelecimento é de 1298 (um mil duzentos e noventa e oito) presos, sendo que, na data da visita de inspeção, havia 1764 (um mil setecentos e sessenta e quatro) na unidade. Além disso, foi informada a existência de 37 (trinta e sete) vagas de regime semiaberto, havendo, no dia da visita, 48 (quarenta e oito) presos neste setor.

Registre-se que um dos raios estava fechado para reforma, havendo, em decorrência, uma redução de 300 vagas na prática, segundo informado pela direção. Desta feita, embora a capacidade total do estabelecimento seja de 1298, havia disponibilidade efetiva de cerca de 1000 vagas.

Eis os dados numéricos sobre cada um dos setores:

	Convívio	Seguro	Disciplina	Inclusão
Número de celas	49 por raio e 06 por cela	10	10	05
Capacidade total no setor	882 (excluindo- se o raio desativado)	10	10	05
Número total de presos no setor	1764	04	09	00

Importante destacar que, a despeito do Centro possuir 04 raios, cada um com 49 celas com capacidade para 06 presos cada, um dos raios estava, segundo informação do diretor, interditado, de maneira que os 1764 presos estavam distribuídos em 03 raios, o que torna a superlotação ainda mais intensa.

As celas observadas estavam superlotadas, algumas com mais que o dobro da capacidade, inclusive.



Perfil dos Presos:

Trata-se de penitenciária destinada a presos do sexo masculino que já estão sentenciados ao cumprimento de penas privativas de liberdade.

Outras informações sobre o perfil dos presos:

Característica	Número de presos
Idosos	24
Crianças	00
Gestantes	00
Presos com deficiência física	01 – pessoa que utiliza cadeira de rodas
Presos com deficiência visual	00
Presos com deficiência auditiva	00
Presos com deficiência intelectual	00
Índios	00
Estrangeiros	00

Gerenciamento da População Prisional:

O responsável pelo estabelecimento prisional informou que não havia – na unidade - qualquer separação física em razão do regime prisional aplicado (*semiaberto e fechado*), nem tampouco em razão dos tipos de crimes.

Embora haja no local ala específica para o regime semiaberto, uma vez não destinado àquela ala, o preso que recebeu regime semiaberto permanece na ala do regime fechado aguardando vaga para estabelecimento de regime semiaberto, sem qualquer separação.

Outras informações prestadas pela direção do estabelecimento:



	Tempo de banho de sol	Horário da tranca
Convívio	06 horas	08h às 11h e das 13h às 16h.
Seguro	02 horas	
Disciplina	02 horas	
Inclusão	00 horas	Sempre trancado

Especificamente no que se refere ao banho de sol, as pessoas presas no convívio confirmaram as informações apresentadas pela direção. Ainda, os presos que estavam no setor disciplinar confirmaram que efetivamente tinham direito a duas horas diárias de banho de sol no local.

Instalações:

A visita no *convívio* foi realizada em dois raios diferentes, como adiantado, os de número 01 e 04, sendo que o raio 04 passou por recente reforma, de maneira que constava com instalações diferentes do raio 01, com destaque para a existência de sala de aula e espaço para cultos religiosos reformados.

As celas estavam ao redor de um pátio, em dois andares diferentes, sendo que cada raio possui 49 celas. Cada cela é composta por camas em estrutura de concreto, distribuídas em beliches, totalizando 06 camas de concreto por cela. Cada cela é composta por uma estrutura de banheiro, sem porta, e por janelas consistentes em um buraco com grade, com boa ventilação, por um lado, mas sem possibilidade de fechamento, por outro.

A equipe de inspeção constatou, também, que um dos raios do setor de convívio encontra-se desocupado, por motivo de reformas. Ocorre que não foi constatado – no dia e horário da inspeção – qualquer reforma sendo executada no local, embora ele já estivesse fechado.

Considerando-se algumas diferenças substanciais entre os raios 01 e 04, optou-se por apresentar as informações coletadas a partir do diálogo com os presos e da observação direta nos dois diferentes raios de maneira apartada, a seguir.

RAIO 01



Conforme adiantado, o raio 01 não havia passado por reforma e apresentava estrutura demasiadamente precária, com muitos vazamentos e muitas áreas alagadas. Havia uma área de chuveiro coletivos alagada e com muitos revestimentos quebrados. Embora o raio 04 tenha passado por reforma, a área de chuveiro coletivo não parecia ter sido reformada, apresentando problemas semelhantes.







As celas estavam superlotadas, sendo identificadas várias celas com o dobro da capacidade. As condições das celas eram bastante precárias. Diversos presos reportaram problemas nas estruturas que compõem o banheiro, como descarga e chuveiro. Houve relatos também de vazamentos nas celas, com goteiras em períodos chuvosos.

Ainda sobre os períodos chuvosos, os presos informaram que quando chove precisam improvisar coberturas de plástico para as janelas, já que não há qualquer estrutura para o fechamento delas, que são formadas apenas por um vão na parede e grades de ferro. Ainda assim, dada a precariedade da solução, muitas vezes as celas ficam molhadas nos períodos de chuva e as espumas usadas para dormir também acabam sendo molhadas.



Em uma das celas do raio 01, a de número 22, houve relatos de que o local era muito quente, em razão da existência de uma espécie de chapa de ferro.

No raio 01, ainda, houve o apontamento de um espaço atrás do prédio onde ficam as celas como um espaço com problemas de higiene, indicando-se que haveria no

local uma espécie de boca de lobo aberta o tempo todo, de onde sairia um cheiro muito ruim. Para além do cheiro, houve reclamação sobre a existência de ratos nas celas, aranhas, escorpiões e insetos variados.

Em observação direta, pudemos verificar que o pavilhão tem muitos vazamentos, áreas alagadas, mau odor, sujeira e partes quebradas.





Não há colchões para ninguém. Existem estruturas de espumas finas, muitas delas em estado ruim.

Os presos ouvidos afirmaram haver espuma para todos e alguns indicaram que teria ocorrido uma troca recente. Outros reclamaram da finura das espumas, bem como do mau cheiro que elas exalam. Um problema verificado diz respeito ao tamanho das camas (de concreto) comparativamente aos colchões fornecidos, já que aquelas eram menores que estes.

A iluminação das celas pareceu ser suficiente, seja em razão da abertura que configura a janela, seja em razão da existência de iluminação artificial. Efetivamente, além do relato dos presos, verificou-se existência de iluminação artificial nas celas.

Houve denúncias sobre a existência de racionamento de água no local, com indicação de que ela seria fechada às 22h, abrindo novamente às 06h, ficando aberta até as 7h30, abrindo novamente por volta de 10h e permanecendo aberta até às 13h. A



indicação feita pelos presos é de que a água seria aberta aproximadamente no mesmo horário das refeições.

Ainda sobre o racionamento, os presos ouvidos apontaram que não haveria recipientes para que pudessem armazenar água em quantidade suficiente para o uso nos momentos em que o registro está fechado. Isso porque eles não teriam autorização para manter recipientes em quantidade e tamanho suficientes ao armazenamento necessário, cumprindo lembrar que é esta água é usada não apenas para a higiene, mas também é água utilizada para consumo.

Houve reclamações sobre a ausência de fornecimento de materiais de limpeza, como vassouras, rodos, baldes etc. Os presos reclamaram que não apenas não há fornecimento pela própria unidade, como tampouco há oferta através do pecúlio.

Foram apresentadas reclamações sobre a inexistência de espaços de lazer. Diferentemente de outras unidades, não há nesta unidade uma quadra em frente às celas, mas apenas um pequeno no pavimento inferior. Existe quadra no local, mas ela está localizada atrás das celas e os presos não são autorizados a acessá-la.

Sobre o kit de higiene, informaram que são entregues, mas que às vezes há atraso no fornecimento.

Houve muita reclamação sobre o acesso a atendimentos de saúde e acesso a medicação necessária, bem como acesso a dentista.

No que se refere ao acesso à água quente, os presos informaram que não têm água quente nas celas, mas apenas num espaço de uso coletivo, indicando, contudo, a existência de apenas dois chuveiros para o uso de todo o raio.

Sobre a alimentação, verificou-se que ela não chega nos raio de maneira individualizada, mas em grandes recipientes, sendo a divisão feita pelos próprios presos



do raio. Houve relatos de que algumas vezes a quantidade é insuficiente para atender a todos, com indicação de que cerca de 15 dias antes da visita ficaram sem café da manhã e sem proteína por alguns dias. Ainda, apontaram que não há oferta diária de frutas.

Sobre o ingresso do GIR na unidade, houve relatos que o último ocorrera em novembro de 2024 e que na ocasião houve destruição e retirada de pertences dos presos.

Ainda, apontaram a ocorrência recente de uma blitz feita por funcionários da própria unidade, ocasião em que também houve destruição de pertences.

Também, relataram que há no local aplicação de sanção disciplinar sem respaldo legal, com excessos.

Houve reclamação sobre a demora para efetivação de progressão de regime e sobre a demora para a realização de exame criminológico.

Por fim, alguns dos presos ouvidos reclamaram sobre a ausência de vagas de estudo e de trabalho para os presos daquele pavilhão, indicando que lá não havia nenhum preso trabalhando ou estudando.

Conforme se verifica pelas fotos encartadas, o estado geral das celas é extremamente precário, o que resta agravado pela superlotação e representa nítida violação à dignidade das pessoas ali encarceradas.

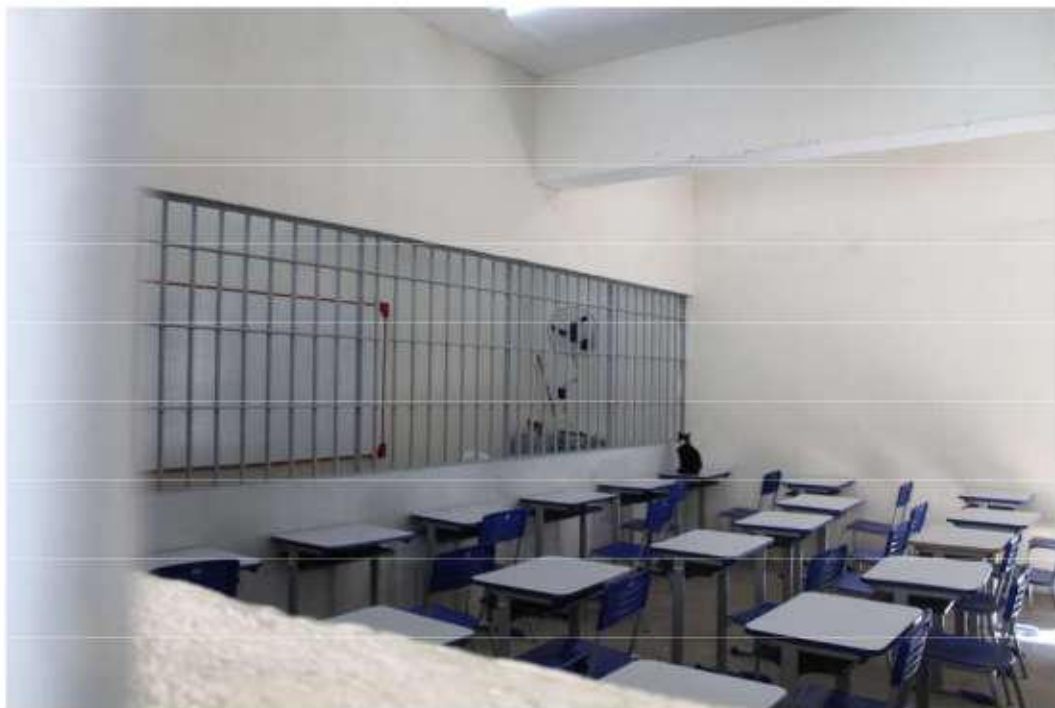
RAIO 4



A visita ao raio 4 foi precedida da chegada do diretor geral da unidade, que estava até então em uma reunião com a coordenadoria.

O raio 4, como já colocado, passou por recente reforma estrutural, concluída em setembro de 2024, e no local são alocados os presos que trabalham e estudam naquela unidade prisional.

O local é provido por sala de aula, que foi um dos locais totalmente reformado. Há uma peculiaridade na arquitetura do espaço: a área destinada ao/à professor/a fica separado da sala por grades e ele tem acesso à sala sem precisar adentrar no raio. Os presos, por sua vez, acessam a sala de aula diretamente pelo raio.



Apesar do raio estar reformado, a área destinada aos chuveiros coletivos não pareceu ter passado por reforma, embora tenha havido reforma na lavanderia.







Algumas celas deste raio estavam menos lotadas que as do raio 01, identificando-se, por exemplo, celas com 07 presos, quando a capacidade do local também é de 06. Outra cela, por exemplo, contava com 09 presos.

Alguns presos reportaram haver espumas para todos, mas não cobertores em quantidade suficiente.

Alguns presos indicaram a existência de racionamento de água no local. Houve relatos inclusive de presos que trabalham na cozinha e que não têm acesso à água quando voltam para as celas depois de terminarem seu turno de trabalho.

Não houve reclamações sobre a quantidade de comida fornecida como regra, mas houve indicação de que cerca de duas semanas antes da visita eles ficaram alguns dias sem receber proteína com as refeições, bem como sem feijão.

O local é provido de iluminação artificial. Há boa ventilação nas celas e boa iluminação, com a ressalva da ausência de possibilidade de fechamento das janelas em dias de frio ou chuva, uma vez que ela consiste apenas em um buraco com grades.

Não houve relatos de ingresso do GIR naquele raio desde a reforma.

Os presos relataram haver um único chuveiro com água quente no raio todo, localizado em espaço de uso coletivo. Ainda, apontaram que muitas vezes chegam do turno de trabalho e não podem acessar o chuveiro com água quente.

Houve reclamações sobre dificuldades para obter atendimento de saúde, com reclamações sobre o formato de videoconferência para alguns atendimentos. A respeito desta dificuldade, indicaram que há uma norma segundo a qual só é possível dois atendimentos de saúde por dia para cada raio. O acesso a medicamentos também foi apontado como um problema na unidade.

Os presos também reclamaram da falta de atendimentos jurídicos, indicando que mais recentemente apenas os presos com matrícula de final par estavam sendo chamados. Ainda, reclamaram de um grande número de criminológicos com resultados negativos.

Houve relatos, ainda, de dificuldades de familiares para fazer a renovação das carteirinhas para realizar visitas no local.

Setor disciplinar



As condições de habitabilidade do setor disciplinar são superiores quando comparadas com a maioria das outras unidades. Há lâmpadas e energia elétrica nas celas, sendo que os presos ouvidos afirmaram que elas são mantidas acesas.

Ainda assim, foi possível notar em observação direta que o espaço estava bastante sujo e com água parada.







Ainda, os presos ouvidos confirmaram a existência de 02 horas de banho de sol naquele setor, afirmando que recebem a mesma alimentação que é destinada ao convívio.



O local tem boa ventilação, mas venta muito e não há possibilidade de fechamento das janelas, de maneira que no frio as celas ficam muito geladas.

Os presos ouvidos afirmaram não haver racionamento de água naquele setor.

Assim como relatado por presos ouvidos nos raios, os presos ouvidos no setor disciplinar apontaram a aplicação de sanções por motivos aleatórios e banais, exemplificando com o encaminhamento de presos ao castigo por coçar o nariz durante a blitz, por solicitar atendimento de saúde, bem como por fazerem cobranças relacionadas à assistência jurídica e à efetivação de direitos de execução.

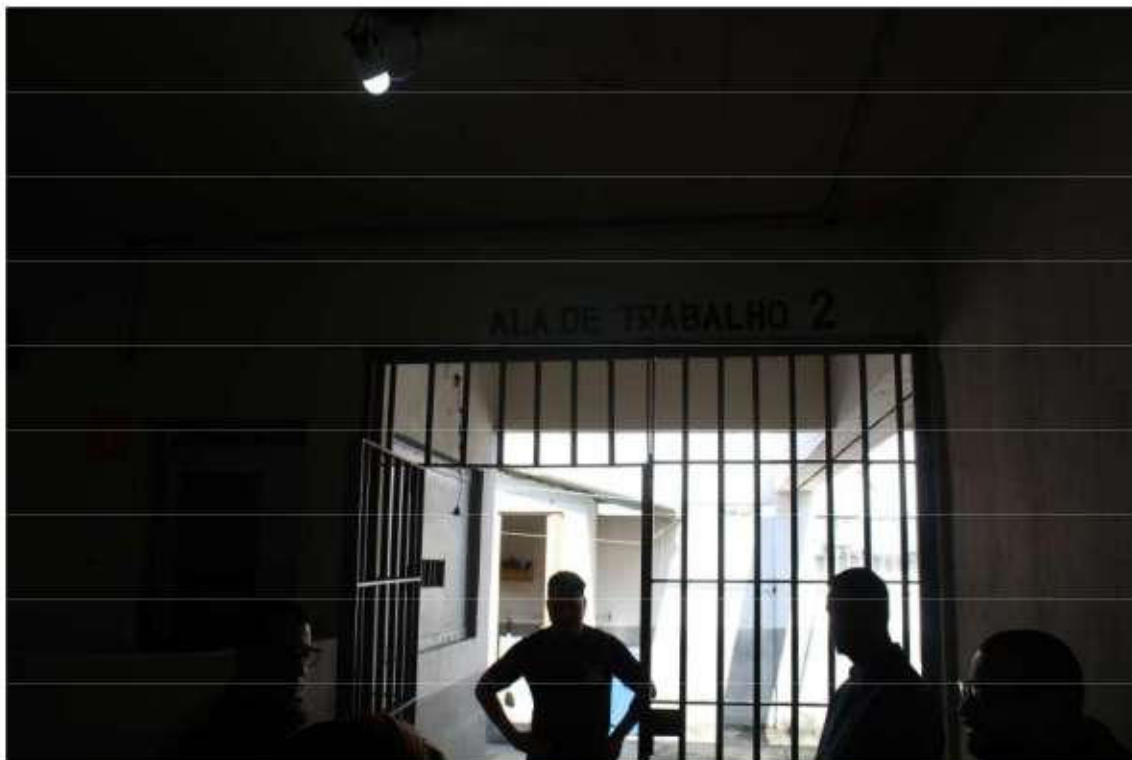
Seguro

As instalações do seguro são semelhantes às do setor disciplinar. No dia da inspeção havia 04 presos no local, sendo que 02 seriam transferidos naquela mesma data.

Ala de trabalho interno

Há na unidade uma ala destinada há presos que realizam trabalho interno na unidade prisional, como realizando consertos elétricos, hidráulicos e trabalhando na horta da unidade.

Quem trabalha internamente permanece cumprindo pena em ala específica, com condições de aprisionamento menos precárias que aquelas verificadas no convívio. A título de exemplo, há no local efetivamente colchões e não apenas espumas. Seguem algumas fotos do local:







Alimentação:

Como adiantado, a unidade prisional em questão conta com uma cozinha industrial, que funciona de maneira ininterrupta e na qual diversos presos trabalham em turnos. Nela são preparadas as refeições para os presos da própria unidade e de outras



04, sendo elas, segundo informado pela direção, a Penitenciária de Guarulhos 1, o CDP de Santo André e o CDP de Pinheiros IV, seguindo-se o cardápio único da SAP.

São servidas 03 refeições diárias, sendo que o café da manhã é por volta de 7h, o almoço por volta de 12h e o jantar junto com a ceia, que consiste em pão, por volta de 17h. Os alimentos são fornecidos para cada raio em grandes tonéis e são repartidos por representantes de cada raio.

Importante pontuar que alguns problemas verificados pelo Mecanismo Nacional de Combate e Prevenção à Tortura, que realizou inspeção nesta unidade de outubro de 2023, apresentando, depois, relatório, seguem presentes.

Alguns dos presos ouvidos durante a visita reportaram que não haveria oferta de alimentação em quantidade suficiente para saciar a fome e a forma de entrega das refeições, verificada pelo MNCPT em 2023, segue a mesma: a comida chega aos pavilhões em grandes recipientes, sendo repartida apenas no próprio raio, pelos presos, o que impede o controle adequado da quantidade de alimento a ser fornecida a cada uma das pessoas encarceradas, o que pode ocasionar pouca oferta de alimentação para alguns, ainda que de maneira não intencional

Ainda, no dia da visita muitas das pessoas ouvidas relataram um problema recente no fornecimento da proteína, indicando que por cerca de uma semana ela não foi ofertada a ninguém.

Também, houve relatos no sentido de que nem sempre há oferta de frutas, o que ocorre apenas ocasionalmente.

Os presos realizam as refeições na própria cela, já que a unidade não dispõe de refeitório. Os recipientes para realizar a refeição são mantidos nas celas com os presos e higienizados por eles mesmo, cumprindo destacar as dificuldades de higiene decorrentes



da ausência de fornecimento de produtos adequados para a lavagem de louças, bem como a prática de racionamento de água existente na unidade.

Conforme já exposto, a despeito da direção ter afirmado não haver racionamento de água no local, os presos relataram a ocorrência diária de racionamento.

Segundo reportaram, a água é desligada de 3 a 4 vezes por dia, a depender do plantão, o que agrava a situação de saúde de presos, em razão da precariedade da higienização possível, bem como da ausência de acesso à água para beber, cumprindo lembrar que não há oferta de água em condições adequadas de consumo, já que os presos têm que beber a água que sai das torneiras.

Durante a inspeção, havia um preso que estava com bolsa de colostomia e não conseguia retirar na cela. Ainda, outro preso urinava e defecava na cela e eles não tinham sequer material de limpeza para limpar a cela.

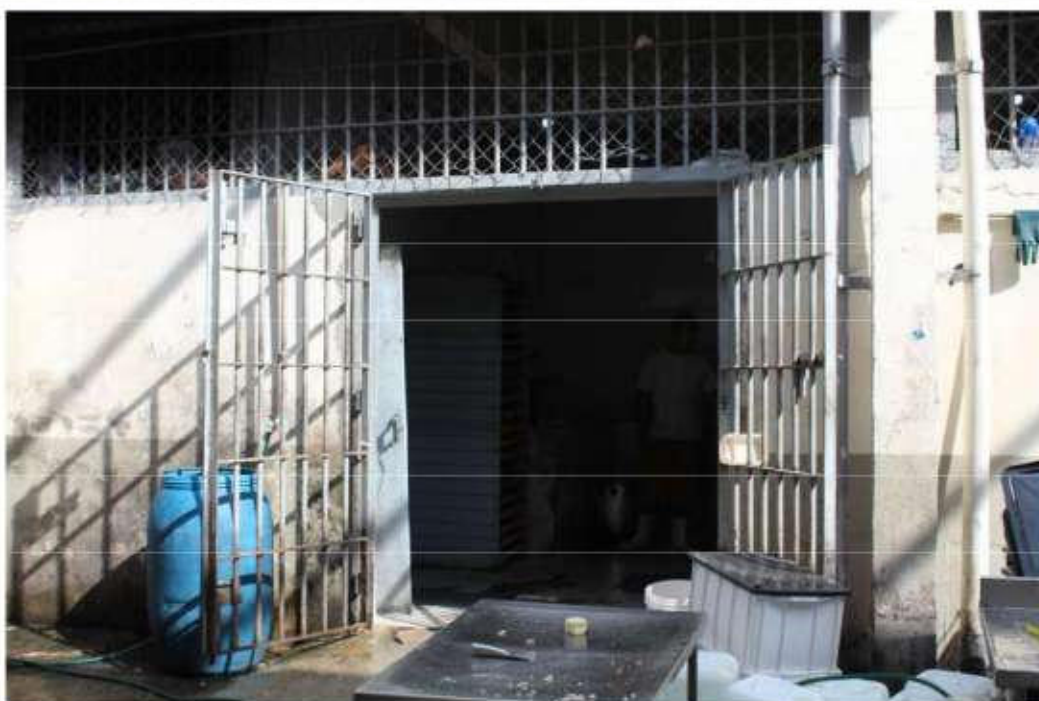
Outra reclamação importante diz respeito à impossibilidade de armazenamento da água em quantidade razoável, a fim de que possam usá-la quando a água está fechada. Os presos reportaram que a direção não deixa sequer as visitas deixarem garrafas plásticas, o que faz com que fiquem sem garrafa para armazenar a água, havendo poucas garrafas/recipientes em que é possível fazê-lo.















**Assistência Jurídica**

Houve muitas demandas de assistência jurídica, ausência de informação sobre os processos e em especial grande demora na progressão de regime e realização dos exames criminológicos.

A unidade informou que tem dois advogados da FUNAP, e que em alguns casos a própria unidade peticiona as informações.

Foi informado que estão com uma dificuldade para receber as intimações dos juízes da execução do TJSP, uma vez que elas não são direcionadas para a unidade, mas vão todas para a SAP, e cabe a unidade direcionar.

No que diz respeito aos indultos, houve uma informação de que a OAB de Guarulhos faz as análises.



Os presos se queixaram muito da ausência de atendimento jurídico, relatando que nunca conseguem ser atendidos pela FUNAP ou pela Defensoria Pública. Relataram que suas pipas não têm resposta, e que os alvarás demoram para ser cumpridos. Houve uma queixa generalizada com relação a atrasos na execução penal, o que foi conferido em alguns atendimentos jurídicos, com pedidos de exame criminológico e progressão de regime desde o mês de janeiro.

Atendimento de Saúde:

A direção informou, durante a visita, que eles contam com equipe de saúde através de pactuação com o Município. Ainda, via ofício, indicou que a equipe de saúde que atende no centro possui a seguinte composição:

- Dois médicos, com carga horária de 20 horas semanais cada (uma atendendo às quintas e sextas-feiras e o outro às segundas e terças-feiras);
- Dois auxiliares de enfermagem, com carga horária de 30 horas semanais cada (um atendendo às segundas, terças e quartas-feiras e a outra de segunda a sexta-feira);
- Uma auxiliar de laboratório, com carga horária de 20 horas semanais (atendendo de segundas e quintas-feiras);
- Um dentista, com carga horária de 20 horas semanais (atendendo às segundas, terças e quartas-feiras);
- Três psicólogos, com carga horária de 30 horas semanais cada (todos trabalhando de segunda a sexta-feira);

Ainda a direção informou que havia na ocasião três profissionais de saúde de licença.



Segundo informado por ofício, foram realizados no mês que antecedeu a elaboração do ofício-resposta um total de 352 atendimentos médicos internos. Ainda, que foram realizados 69 atendimentos odontológicos no mesmo período. Também, foram feitos 41 atendimentos psicológicos, excluindo-se aqueles destinados à realização de exame criminológico.

Foi trazida a preocupante informação de que não houve realização de nenhum atendimento por profissional do serviço social, nem com pessoas presas, nem com familiares e amigos/as, em razão da ausência de profissional da área em exercício efetivo na unidade prisional.

A direção informou que os atendimentos que não podem ser realizados na unidade prisional são encaminhados para os seguintes serviços de saúde: Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário, Hospital Municipal de Urgências, Hospital Geral de Guarulhos e Hospital Padre Bento.

Não foi observado, segundo a direção, algum tipo de restrição ao atendimento por parte de profissionais de equipamentos de saúde externos, ocorrendo os atendimentos a partir da livre demanda.

Foram realizados 21 atendimentos de saúde fora da unidade prisional no mês que antecedeu a elaboração da resposta.

As enfermidades mais comuns observadas no estabelecimento, segundo a direção, são dermatites e furunculoses.

Obteve-se a informação de que haveria no local 14 sentenciados portadores do vírus HIV, com indicação de que todos recebem mensalmente a medicação indicada pelo médico infectologista que o acompanha.



Indicou-se, ainda, a existência de 10 celas de isolamento localizadas no setor de enfermaria, as quais são usadas para isolamento de pessoas com doenças infectocontagiosas, quando necessário.

A direção informou que há distribuição semanal de preservativos aos sentenciados.

A respeito das vacinas, a direção informou a aplicação no local de vacinas contra influenza, covid e tétano anualmente, seguindo-se a recomendação do Ministério da Saúde.

Na enfermaria, verificou-se a existência de uma maca e uma sala para atendimento odontológico. Seguem fotos do local.

A questão da saúde foi um dos principais pontos problemáticos verificados durante a visita de inspeção. Os presos ouvidos relatam que enfrentam muitas dificuldades para receber atendimento de saúde, indicando inclusive que há um controle numérico de atendimentos diário para cada raio, que seria um total de 02.

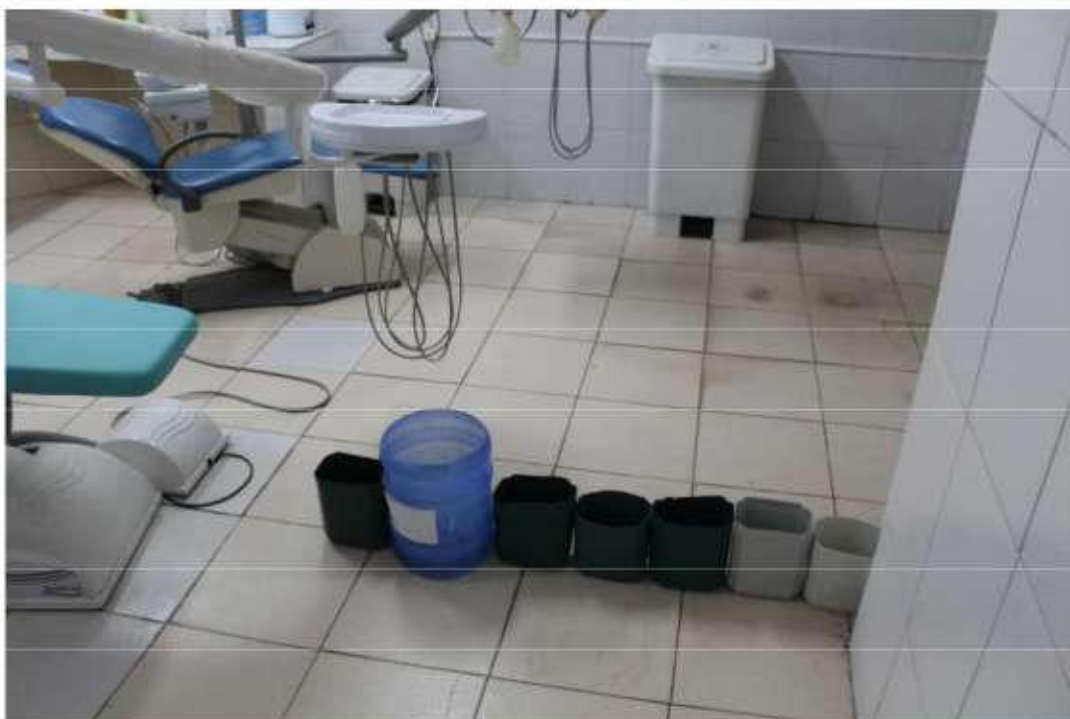
Pelo que foi possível compreender, as demandas de saúde devem ser apresentadas por representantes de cada raio aos agentes prisionais que fazem o controle de acesso de cada raio e cabe a estes profissionais repassar as demandas por atendimento ao setor de saúde, havendo ainda, segundo relato de alguns presos, um limite de apenas 02 atendimentos de saúde por dia, independentemente da demanda efetivamente existente.

A direção informou que tinha planos de realizar atendimento periódico de todas as pessoas presas na unidade, realizando uma espécie de triagem de saúde periódica.

A providência, como se vê, parece essencial ao melhor atendimento de saúde da população prisional, recomendando-se a adoção de referida prática.

Seguem imagens representativas dos inúmeros casos de adoecimento verificados durante a visita de inspeção.





**Educação e Trabalho:**

Em resposta a ofício protocolado pelo NESC no dia da visita, a direção prestou informações sobre oferta de estudo e trabalho na unidade.

Segundo resposta ao ofício, 139 pessoas estavam estudando na unidade, com a seguinte distribuição por nível educacional:

- Alfabetização: 14
- Ensino fundamental: 58
- Ensino Médio: 47
- Cursos profissionalizantes: 20
- Ensino Superior: -

Observa-se que o número de pessoas efetivamente estudando está aquém do número de vagas existentes, que é de 170, na seguinte proporção:



- Alfabetização: 25
- Ensino fundamental: 75
- Ensino Médio: 50
- Cursos profissionalizantes: 20
- Ensino Superior: -

As aulas são ministradas em 04 salas de aula, nos períodos da manhã e tarde, das 08h às 12h e das 13h às 17h.

Segundo informado, os profissionais da educação são vinculados à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, não havendo no local profissionais ligados à FUNAP atuando na educação, mas, sim, sentenciados contratados pela FUNAP que trabalham na unidade prisional como monitores.

A unidade possui uma biblioteca com 2.000 títulos e o acesso aos livros é realizado através da apresentação de 40 títulos por pavilhão a cada 30 dias. Ainda sobre a leitura, foi informada a existência de um projeto de remição por leitura, realizado em parceria com a Universidade FIG Unimesp, que é responsável pela correção e emissão do atestado de fidedignidade.

A respeito do trabalho, a direção informou que havia no momento 251 pessoas trabalhando na unidade, conforme a seguinte divisão:

- Serviços gerais internos na unidade: 217
- Oficina interna: 20
- Trabalho externo: 14

São disponibilizadas 254 vagas, com a seguinte divisão:

- Serviços gerais internos na unidade: 220, as quais incluem apoio à manutenção, alimentação, limpeza e logística.
- Oficina interna: 20, oferecidas pela empresa externa, que executa o trabalho de reciclagem e se chama “Repapel Gerenciamento e Comércio de Resíduos Ltda.”



- Trabalho externo: 14, distribuídas entre três empresas (Transportadora trans sua Log, Dutrapel Comércio e Reciclagem e MAS Aparas de papel Ltda.

A remuneração pelo trabalho varia conforme a classificação, sendo ela:

- Mão de Obra Direta (MOD): o valor correspondente a $\frac{3}{4}$ do salário mínimo;
- Mão de Obra Indireta (MOI): o valor da remuneração é flutuante, dependendo da quantidade de sentenciados trabalhando no regime MOD.

A respeito da remuneração por MOI, um dos presos ouvidos, que trabalhava na cozinha, reportou receber certa de R\$65,00 por mês via MOI, trabalhando num turno das 13h às 21h.















Visitas:

Na inspeção foram colhidas muitas queixas sobre o tratamento dispensado às visitas. Alguns presos relataram que, por vezes, ocorre revista vexatória. Ainda, que as visitantes são obrigadas a passar muitas vezes no scanner pelo mesmo motivo e acabam mandando a visita embora. Mandam as visitas jogarem fora muita coisa porque estaria fora do padrão.

Ainda, as visitas demoram muito para entrar na Unidade, as vezes entram visitas 14h e 16h já não tem mais ninguém no pavilhão.

Durante a visita, foram colhidos, ainda, relatos de que visitantes vinham enfrentando dificuldades para a emissão de carteirinhas para realizar visitação, em especial no que se refere ao prazo para elaboração de referidos documentos, o que levou a equipe a solicitar informações a respeito à direção, via ofício.

Em resposta, a direção informou que para a emissão da carteirinha, segue-se o seguinte procedimento: colheita por escrito de concordância da pessoa presa com a visita de determinada pessoa, comprovação do vínculo familiar por meio de documentos, apresentação de documento de identificação, de CPF e de comprovante de residência, captura de imagem facial da pessoa visitante e apresentação de certidão de antecedentes criminais.

Segundo informado pela direção, depois da apresentação da documentação completa pelo visitante, o prazo máximo para a decisão do diretor sobre a inclusão do visitante no rol é de 05 dias úteis. A direção destaca que o prazo só pode ser efetivamente observado se a documentação estiver completa, podendo o prazo ser estendido, caso seja necessária complementação ou retificação de algum documento, ou, ainda, caso haja alguma restrição judicial que impeça a visitação.

Os presos relataram que têm ouvido reclamações das visitas sobre o tratamento que têm recebido, inclusive com a indicação de que elas algumas vezes têm sido



submetidas a revista manual, inclusive com agentes homens revistando visitantes mulheres.

Ainda, reportaram a ocorrência de realização de revistas no momento da saída do estabelecimento prisional.

Nos raios os presos também reclamaram muito de atrasos nas entregas de jumbos e cartas deixados pelas famílias, indicando inclusive algumas vezes o perecimento de alimentos deixados por familiares, pela atuação de ratos.

São Paulo, 18 de agosto de 2025.

FELIPE DO AMARAL MATOS

Defensor Público membro do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

JULIANA MAMEDE WIERING DE BARROS

Defensora Pública membro do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

NINA CAPPELLO MARCONDES

Defensora Pública membro do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

VERÔNICA DOS SANTOS SIONTI

Defensora Pública membro do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

ANEXO – OUTRAS FOTOS DA UNIDADE PRISIONAL



